

PRIMEIROS PASSOS NA DOCÊNCIA: O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL

Tauane Cristini Araujo de Oliveira ¹
Welzilene Ferreira dos Santos Silva ²
Richard Alef Garros da Silva ³

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência que evidência como a inserção em escolas públicas contribui significativamente para a formação profissional e pessoal dos participantes. Outro aspecto enfatizado no relato é o fortalecimento das habilidades didáticas, da autonomia e da reflexão crítica dos futuros professores. Ao participar do planejamento de aulas, projetos e atividades interativas, os bolsistas ampliam seu repertório pedagógico e vivenciam práticas colaborativas. Além disso, o programa favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a prática docente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma política pública essencial para a formação inicial de professores no Brasil. Destinado a licenciandos, o programa aproxima os futuros docentes do ambiente escolar, proporcionando vivências práticas desde os primeiros períodos da graduação, por meio de um relato qualitativo baseado na vivências das autoras no programa buscando analisar as aprendizagens, desafios e contribuições proporcionadas pela participação

Palavras-chave: PIBID, prática, teoria, política pública, experiências, formação.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 40 anos, a formação de professores passou a ser em tema assíduo nas discussões do meio acadêmico brasileiro, especialmente após a criação das faculdades ou centros de educação nas universidades em 1968. Além disso, os cursos de licenciatura, que têm a função de preparar profissionais para atuar na educação básica, continuam, desde que foram criados, com poucas mudanças significativas em seu formato e estrutura.

Um aspecto problemático na formação docente no nosso país é a distância entre a instituição formadora e as escolas públicas, no âmbito da formação desses docentes. A procura do conhecimento e de uma base teórica sem uma prática atrelada dificulta uma formação completa desse docente, trazendo problemas futuro na sua vida profissional.

Essa distância entre teoria e prática é nítido também em outros países. Zeichner (2010), ao analisar a realidade dos Estados Unidos, destaca que um dos principais desafios na formação inicial de professores é a distância entre o que se aprende na formação e a prática



docente. Com base nisso, têm surgido iniciativas que buscam criar parcerias entre universidades e escolas, com o objetivo de aproximar o conhecimento acadêmico com a prática dos professores em sua atuação profissional.

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública voltada para a formação inicial de professores da educação básica. Em meio a um cenário delicado, marcado por fragilidade econômicas e políticas, o programa conecta instituições, pessoas e projetos comprometidos com o avanço da qualidade educacional. Criado pela CAPES/MEC em 2007, o PIBID desenvolveu-se rapidamente e se destacou entre as ações da agência. O programa oferece bolsas para estudantes de licenciatura, professores da educação básica e docentes do ensino superior, com foco no preparo docente baseada na realidade das escolas públicas. Regulamentado pelo Decreto 7.219/10 e citado em leis como a 12.796/13 (LDB) e a 13.005/14 (PNE).

Mais do que um programa de bolsas, o PIBID despertou um movimento em prol da melhoria da educação. Destacado como política estratégica para a formação docente, o programa proporcionou mudanças estruturais significativas, mesmo em meio a disputas políticas. Seu fortalecimento reflete um passo importante rumo a uma educação mais justa, democrática e de qualidade para todos.

A importância deste estudo está em evidenciar que o PIBID vai além de um simples estágio supervisionado: trata-se de uma oportunidade que conecta teoria e prática, encorajando o protagonismo dos acadêmicos e o diálogo entre universidade e escola. Como destaca Zeichner (2010), a formação docente se estimula quando há parcerias institucionais que possibilitam a articulação entre a formação acadêmica e as experiências práticas.

Este artigo tem como objetivo narrar e refletir sobre as experiências vividas no âmbito do PIBID, por licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *campus* Araguatins, durante sua execução em escolas públicas. A proposta é salientar como a vivência proporcionada pelo programa impactou na formação docente, especificamente na construção dos conhecimentos pedagógicos, na experiência do ambiente escolar e no crescimento da prática reflexiva.

Metodologicamente, este trabalho se caracteriza como um relato qualitativo e reflexivo, baseado em registros de campo, relatórios e reflexões pessoais produzidas ao longo das atividades executadas no programa. As discussões apresentadas surgiram da análise

dessas vivências, considerando a contribuição do PIBID para a construção da identidade docente e para a ressignificação e valorização do papel social do professor.

Os resultados e reflexões aqui mostrados apontam que a integração no ambiente escolar desde os primeiros períodos da formação permite ao licenciando não apenas conhecer a realidade educativa, mas também desenvolver práticas inovadoras e fortalecer o compromisso social da docência. Desde modo, este relato busca contribuir com o debate sobre a importância de políticas públicas de estímulo à iniciação à docência, reforçando o papel formativo do PIBID na construção de professores mais conscientes, críticos e preparados para os desafios da educação brasileira.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, fundamentado na vivência das autoras como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante sua formação inicial em licenciatura.

A perspectiva utilizada foi descritiva e reflexiva, buscando relatar as aprendizagens, desafios e contribuições adquiridas pela participação no PIBID. O relato toma como base as atividades desenvolvidas nas escolas parceiras, as ações construtivas promovidas pelo programa e as relações com os professores supervisores e colegas licenciandos.

As informações que compõem este relato foram registradas ao longo da participação no programa, por meio de:

- a) Relatório de frequência, elaborados após as vivências em sala de aula e as atividades pedagógicas;
- b) Relatórios periódicos exigidos pelo programa, contendo reflexões críticas e um breve resumo sobre as ações realizadas;
- c) Registros fotográficos e materiais produzidos nas intervenções pedagógicas;
- d) Discussões em grupo e reuniões de acompanhamento com os coordenadores de área, as bolsistas e supervisores.

Também foram consideradas as anotações feitas durante as atividades de planejamento, aplicação e avaliação das intervenções pedagógicas realizadas pelos bolsistas. Registros reflexivos individuais e coletivos realizados ao longo do programa, além de relatos orais compartilhados em encontros semanais com os professores da escola e da universidade.

Essa metodologia permitiu registrar as dificuldades enfrentadas nos primeiros contatos com a sala de aula, os desafios de transpor os conhecimentos teóricos para a prática docente e, principalmente, as aprendizagens construídas ao longo do processo, possibilitando uma análise crítica sobre o papel do PIBID na formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID é uma política pública brasileira de valorização do magistério para a Educação Básica pública, implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2007 e executado pelas universidades e viabilizado por meio da distribuição de bolsas a três segmentos: licenciandos, professores da rede pública e professores de universidades. O PIBID objetiva introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador. A proposta é que o licenciando passe, assim, a ter uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria.

Os projetos devem incentivar e promover a vivência dos estudantes no cotidiano das escolas públicas durante a sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e de um professor da escola com formação na área de atuação do licenciando. Dessa forma, os licenciandos terão como conformadores os professores supervisores que atuam na rede como os responsáveis pela sua introdução no cotidiano escolar, designados para supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência.

STANZANI (2012) evidenciou, em sua pesquisa, que os bolsistas de iniciação à docência vivenciam experiências antecipadas dentro do ambiente escolar desde os anos

iniciais do curso, o que contribui para a formação inicial, uma vez que, em seus depoimentos, eles conseguiam articular os objetivos do Programa com as atividades desenvolvidas.

O processo de construção da identidade docente pode ser entendido, nesse contexto, como uma marcha contínua, transformando-se constantemente a cada nova experiência. É na prática que seus posicionamentos e fundamentos embatem-se, tornando-os frágeis, de maneira a comprometê-los; ou cada vez mais vigorosos, estabelecendo convicções em suas ações (COSTA; BEJA; REZENDE, 2014).

KÁTIA PAULINO DE SOUSA ET AL. (2024) Concluiu que a vivência no PIBID oferece base sólida para o desenvolvimento de competências pedagógicas (comunicação, reflexão crítica e identidade profissional), integrando teoria e prática de forma enriquecedora para futuros docentes.

O PIBID representa uma possibilidade de concretização dessa aproximação, uma vez que, ao propiciar que os aprendizes de professor, ainda em seus estágios iniciais de formação, tenham uma inserção sistemática no contexto das escolas, pode trazer à tona reflexões importantes para as instituições formadoras e explicitar reflexiva e prepositivamente quais são os dilemas e os saberes que são exigidos na prática profissional do professor da contemporaneidade. É uma política pública situada nesse cenário de antigos problemas, de novos desafios, de construção de possibilidades, de encantamento com a educação, apesar de todo um discurso de crise sobre ela. É um programa com potencial para contribuir na construção da identidade profissional dos professores, pois a inserção no contexto da escola, futuro espaço de atuação, poderá ajudar o estudante a assumir-se enquanto educador e tomar consciência da escolha profissional.

Segundo SAVIANI (2013), políticas públicas educacionais devem promover a articulação entre formação teórica e prática pedagógica, visando uma educação comprometida com a transformação social. O PIBID atende a esse propósito ao inserir o licenciando em contextos escolares reais, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento profissional desde a formação inicial.

De acordo com GATTI (2019), o PIBID potencializa a formação docente ao possibilitar experiências práticas supervisionadas, fortalecendo a relação entre universidade e escola, um aspecto central para superar a fragmentação histórica da formação docente no país.

ZEICHNER (2010) reforça que programas como o PIBID são fundamentais para estreitar o vínculo entre formação acadêmica e prática pedagógica, rompendo com modelos tradicionais que separam teoria e prática e favorecendo a construção da identidade docente por meio da imersão em ambientes escolares.

Além disso, FERNANDES; LIMA, (2024) destacam que o PIBID funciona como um espaço formativo que vai além da prática pedagógica, sendo também um campo de reflexão crítica sobre políticas educacionais, desafios da escola pública e o papel social do professor.

Portanto, o PIBID se consolida como política pública que não apenas fomenta a prática docente, mas também contribui para uma formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida dos futuros professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID proporcionou uma vivência concreta da realidade escolar, possibilitando aos acadêmicos o contato direto com os desafios e as práticas pedagógicas cotidianas. Desde os primeiros encontros, ficou nítido que o ambiente escolar requer muito mais do que o domínio de conteúdos: demanda postura profissional, adaptação, sensibilidade e habilidades socioemocionais.

Os primeiros contatos com a sala de aula foram marcados por insegurança, medo de errar e dúvidas quanto à nossa capacidade de atuar como docentes. Esse sentimento de receio é natural no início da trajetória, como aponta Zeichner (2010), ao discutir a distância existente entre formação teórica e a prática real da docência. Muitos bolsistas relataram medo de enfrentar os alunos, dificuldade em conduzir a turma e insegurança em elaborar estratégias pedagógicas eficazes. Entretanto, com o apoio da equipe do PIBID, dos supervisores e professores da escola, o grupo foi superando, gradativamente, essas barreiras. A convivência diária e as práticas supervisionadas favoreceram o desenvolvimento de competências didáticas, planejamento pedagógico e estratégias para lidar com a diversidade escolar. Como reforça Gatti (2019), “a prática supervisionada em contexto real é o espaço privilegiado de formação, onde o licenciando articula teoria e prática e constrói sua identidade docente”.

À medida que o programa avançava, e que pegávamos mais intimidade com os alunos esse medo foi sendo superado pelas constantes experiências proporcionadas pelo PIBID. Cada

aula, cada atividade, cada conteúdo novo que por mais que já tínhamos estudado no passado, tivemos que estudar agora porém com outro intuito o que antes era como aluno hoje estávamos fazendo como professor, e isso com certeza mudou totalmente a nossa visão como acadêmico, nossa preocupação em tentar explicar o melhor possível para um bom entendimento deles e ainda mais ter que conciliar tudo com a vida acadêmica que estava a todo vapor. A observação das aulas, as práticas de ensino acompanhadas e as oportunidades de ministrar atividades planejadas (por nós mesmos) foram essenciais para a construção da confiança e da autonomia profissional. Hoje podemos afirmar com certeza que o PIBID transformou nossa mentalidade acadêmica. Progressivamente, os acadêmicos passaram a perceber que o ato de ensinar envolve aprendizagem contínua, diálogo, confiança e flexibilidade diante das situações imprevistas do contexto escolar.

Vale ressaltar que até mesmo na sala de aula como acadêmicos é nítido a diferença do começo do programa para agora, a mesma autonomia que tivemos na sala de aula lá no PIBID nos ajudou a ter mais confiança em sala de aula, nas apresentações em grupos ou individuais agora reagimos como futuros docentes. A mudança dada pelo programa é visto dentro e fora da sala de aula, como acadêmicos e como docentes, como profissionais e seres humanos, a ampliação do vocabulário, do conhecimento, da bagagem acadêmicas que vai nos acompanhar durante toda a vida, as experiências que serviram de exemplos e principalmente de superação.

As aulas ministradas durante o programa proporcionaram o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, o uso de metodologias ativas e o fortalecimento do vínculo com os alunos (algo que no começo foi o mais difícil). Por meio dessas experiências, compreendemos a importância do planejamento colaborativo, da escuta atenta e da avaliação constante das práticas adotadas. O PIBID rompeu a barreira entre teoria e prática, permitindo que os licenciandos vivessem à docência de forma real, refletida e crítica.

No decorrer do projeto, percebemos nossa evolução não apenas como acadêmicos, mas como futuros profissionais conscientes do seu papel educativo e social. O medo inicial deu lugar à confiança, e a insegurança se transformou em desejo genuíno de ensinar e aprender continuamente. O PIBID rompeu, assim, a barreira entre a formação acadêmica e a prática docente real.

Em conclusão, os resultados indicam que o PIBID contribuiu significativamente para quebrar o medo inicial, fortalecendo a identidade docente dos participantes e promovendo

uma formação pautada na prática, na reflexão e na interação constante com a realidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID estabeleceu-se como um ponto fundamental na formação inicial dos licenciandos participantes. O programa permitiu a oportunidade de vivenciar a realidade escolar de forma direta, proporcionando a superação do medo e da insegurança que normalmente acompanham os primeiros contatos com a docência. Essa imersão prática contribuiu não apenas para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também para a construção de uma identidade profissional mais consciente e comprometida com a educação.

Os desafios enfrentados no início — como o receio de ministrar aulas, lidar com turmas diversas e adaptar conteúdos — foram, ao longo do tempo, transformados em aprendizados valiosos. O apoio dos supervisores, o trabalho em equipe e as reflexões compartilhadas no grupo de bolsistas foram essenciais para o fortalecimento da autonomia e da segurança na atuação docente.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID não apenas favorece o aprimoramento técnico e pedagógico dos licenciandos, mas também cumpre um papel formativo essencial na constituição de professores reflexivos, críticos e preparados para enfrentar a complexidade da prática educativa. Os “primeiros passos na docência”, mediados por essa vivência, revelaram-se um processo de aprendizado contínuo, marcado pela superação de barreiras e pela construção de um novo olhar sobre a educação e o ensino.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. S. de. O PIBID como política pública para a formação docente. Revista Thema, Pelotas, v. 13, n. 2, p. 2–3, 2016. DOI: 10.15536/thema.13.2016.2-3.391. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/391>. Acesso em: 17 jul. 2025.

AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins et al. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, dez. 2012. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=S1981-416X2012000300019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 jul. 2025.

COSTA, M. L. R.; BEJA, A. C. S.; REZENDE, F. Construção da identidade docente em licenciatura em química de um instituto federal de educação profissional. *Química Nova na Escola*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 305-313, 2014.

FERNANDES, B. V. M.; LIMA, C. C. PIBID na formação de professores: uma revisão sistemática. *Revista Formação Docente*, v. 16, n. 35, e816, 2024.

GATTI, B. A. A formação de professores no Brasil: características, problemas e alternativas. São Paulo: UNESCO, 2019.

GONZATTI, S. E. M.; VITÓRIA, M. I. C. Formação de professores: algumas significações do PIBID como política pública. *Revista Cocar*, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 34-42, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/277>. Acesso em: 19 jul. 2025

NEITZEL, Adair Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica // The impacts of Pibid in licensure and in Basic Education. *CONJECTURA: filosofia e educação*, [S. l.], p. 98-121, 2013. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2062>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SOUSA, K. P. de; et al. Da teoria à prática: a importância da experiência no PIBID para a formação docente. *Anais do X CONEDU...*, Realize Editora, 2024.

STANZANI, E. L. O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e a formação na escola. In: *Rodas de Conversa sobre Formação de Professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 15-42

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação de professores e as escolas. *Revista Educação*, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.